



Reunião da Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercociudades

07 e 08 de julho de 2016

Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco - Brasil

Introdução

A Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercociudades, sob a organização da Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes, através de sua Secretaria Executiva de Planejamento, Coordenação e Avaliação, e da Secretaria Executiva do Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo, realizou o I Encontro de Economia Social e Solidária nos dias 07 e 08 de julho de 2016, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

A atividade teve como objetivo principal o diálogo entre atores regionais e empreendimentos locais sobre a ação do movimento de economia solidária, a reflexão dos últimos anos de políticas públicas voltadas para este setor, bem como a construção de ações que consolidem a articulação das potencialidades de geração de emprego e renda, fazendo uso sustentável dos recursos e fortalecendo a cidadania cultural.

07/07/2016 – Quinta-feira

Abertura

No período da manhã, houve a abertura oficial do evento com a presença de autoridades de Jaboatão dos Guararapes, Recife, Osasco e Montevideú.



Recife, Osasco, Jaboatão dos Guararapes e Montevideú

Após a abertura, houve apresentação do grupo de Maracatu Xangô Alafim, de Cajueiro Seco.



Maracatu Xangô Alafim

Na sequência, houve apresentações das experiências em economia solidária das cidades participantes. O município do Jaboatão dos Guararapes apresentou o tema “**Formação e Comercialização em Economia Solidária**”. A cidade de Osasco relatou sua prática em “**Compras governamentais para apoiar empreendimentos locais**”, enquanto que a cidade uruguaia de Montevideú falou sobre sua experiência no **Centro de Desenvolvimento Econômico Local do Distrito de Carrasco**.

Finalizadas as apresentações, houve desfile de produtos originários da Economia Solidária do município do Jaboatão dos Guararapes.



Desfile dos produtos da ECOSOL / Jaboatão dos Guararapes

Posteriormente, seguindo os fundamentos da economia solidária, foi oferecido um almoço coletivo para os participantes do evento no jardim da Secretaria Executiva do Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo.

No período da tarde, houve reunião interna da Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades, que contou também com a participação de empreendedores locais.



Reunião da Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades

Segue ata da reunião a seguir:

ATA DO PRIMEIRO ENCONTRO DE ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA DA REDE MERCOCIUDADES

Local: Secretaria Executiva de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo (SETQE) / Centro de Orientação Permanente de Economia Solidária (COPES)

Data: 07 de julho de 2016

Participantes:

Nome	Cargo	Entidade
Reginaldo Guimarães	Secretário Executivo de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo	Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes
Odilon Lima	Gerente de Economia Solidária, Empreendedorismo e Economia Criativa	Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes
Feliciano da Silva	Coordenador de Economia Solidária	Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes
Nina Silva	Técnica Territorial de Economia Solidária	Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes
Michelly Cavalcante	Assessora de Relações Internacionais	Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes
Felipe Ribeiro	Chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão	Prefeitura de Osasco
Celso Pedro	Diretor do Programa Osasco Solidária	Prefeitura de Osasco
Luciano Jurcovichi	Coordenador de Relações Internacionais	Prefeitura de Osasco
Diogo Bueno	Assessor de Relações Internacionais	Prefeitura de Osasco
Verónica de Gregorio	Coordenadora de Desenvolvimento Econômico Local de Carrasco	Prefeitura de Montevideu
Maria Aparecida de Andrade	Artesã	Grupo Belas Artes
Laudineia da Paz Lima	Artesã	Arrasou Ecojoias
Rosiane de Almeida Silva	Artesã	Empreendimento Meninas do Rio Jaboatão
Maria Silva	Artesã	Visionários da Arte
Eromildes Brandão Barboza (Cabotan)	Coordenador	Fórum de Economia Solidária da Região Metropolitana do Recife

Assuntos abordados:

1. Portal de negócios – criação de um comércio virtual de Economia Solidária.
2. Criação de uma loja virtual em Jabotão dos Guararapes (e-commerce).
3. Criação da logomarca da Economia Solidária em Jabotão dos Guararapes (para ser utilizada na loja e na FENEARTE).
4. Projeto Cirandas (Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES).
5. Criação de um processo de vendas virtual único para os produtos comercializados pelas cidades-membro da Rede Mercocidades.

Roda de diálogos

A Prefeitura de Osasco, através de sua Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, bem como de sua Coordenadoria de Relações Internacionais, coordena a Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades desde 2015. Isto se deve a sua vasta experiência na área após a construção e consolidação dos alicerces da Economia Social e Solidária no município. A construção desta Comissão não se deu ao livre acaso. Ela foi pensada e articulada juntamente aos agentes locais. Entendia-se que o objetivo final da proposta seria fomentar a integração regional dentro das bases do MERCOSUL. Quando o município do Jabotão dos Guararapes foi convidado a fazer parte da Comissão na condição de Subcoordenador, tinha-se o objetivo de inserir uma cidade do nordeste, pois antes as atividades da Rede Mercocidades eram muito concentradas no eixo sul-sudeste. Igualmente, desde 2015, articulou-se a entrada de Canelones. Pensou-se no Uruguai porque ele tem uma experiência incrivelmente exitosa na área de empresas recuperadas. Nesse sentido, foram elaborados alguns eixos de trabalho a serem trabalhados neste ano de 2016, conforme Plano difundido no site da Rede Mercocidades em novembro de 2015, a saber:

1. Pesquisa e Formação

- Pesquisa, desenvolvimento e disseminação de tecnologias apropriadas a empresas econômicas solidárias – Vínculo entre universidades e atores de economia solidária;
- Analisar as diferentes formas de cooperativas;
- Desenvolver a capacitação de profissionais envolvidos na concepção e elaboração de políticas de economia solidária.

2. Inclusão Social

- Favorecer o intercâmbio de experiências e boas práticas;
- Facilitar a transferência de conhecimento e a participação recíproca em eventos nacionais e regionais;
- Promover projetos conjuntos de cooperação: identificar inovações e experimentações sociais que apresentem um interesse mútuo;
- Políticas públicas de apoio à economia solidária;
- Promoção de incubadores de empreendimentos solidários;
- Cooperação através da agenda global do Trabalho decente.

3. Integração Produtiva (Cluster's)

- Comércio justo e equiparável;
- Compras públicas para favorecer e apoiar empreendimentos sociais locais;
- Recuperação de empresas por funcionários, principalmente quando estiverem em falência;
- Desenvolvimento de arranjos produtivos como empreendimentos solidários;
- Polos territoriais de cooperação econômica.

Uma grande preocupação que tem sendo discutida já há algum tempo no âmbito da Rede Mercocidades são as políticas de Estado. Com a entrada e saída de governos locais, corre-se o risco de não haver continuidade dos trabalhos realizados. Objetiva-se criar um mecanismo que dê às cidades alguma segurança neste sentido. Pensou-se em formular um mecanismo para institucionalizar este processo, denominado **Metas Autônomas do Sul em Economia Solidária**. Para isso, pode-se utilizar o modelo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que possui um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's). A intenção é criar metas para o período de 10 (dez) anos. Uma vez que estas metas sejam criadas, a cada troca de gestão os governos locais terão a obrigatoriedade de por em continuidade os propósitos elencados nas Metas Autônomas do Sul em Economia Solidária. Daí a necessidade de entender as políticas públicas de todos os países-membro do MERCOSUL para viabilizar a uniformização deste processo. Criar-se-ão indicadores para medir a eficiência das ações. Discutir-se-á os grandes desafios para construir estas metas em conjunto.

Nesse sentido, objetiva-se criar um **Selo de Empreendedor de Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades**, a exemplo do que já vem sendo realizado em Jabotão dos Guararapes. Planeja-se elaborar uma plataforma de compras virtuais (e-commerce) da Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades da qual só poderiam participar as cidades que se comprometessem com tais metas. Atualmente vive-se intensamente a cultura digital. Para atingir as pessoas é fundamental utilizar a internet como ferramenta.

Seria desejável, igualmente, criar um fundo para destinar às feiras anuais de ECOSOL das cidades da Rede. A proposta do grupo para a criação do fundo seria um percentual, a ser estipulado pela Comissão, das vendas dos produtos através do site. Cada ano a feira se realizaria em uma mercocidade. A cidade que se oferecesse para realizar a feira se comprometeria pelo espaço físico, e o fundo custearia despesas como passagens e hospedagens dos demais participantes. Dentro desse contexto também é imprescindível a

criação de relatórios para que os empreendedores conheçam seu volume de vendas e para avaliar a conduta dos vendedores de forma a não comprometer negativamente a imagem do site. Os consumidores têm que ter a garantia de que os produtos que irão receber sejam de boa qualidade. O envio das mercadorias tem que ser padronizado de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão. Para isso, tem-se que trabalhar adequadamente a questão da logística, bem como do seu custo. Da mesma forma é importante que o processo seja sustentável, que os vendedores se autogestionem. Em Jabotão dos Guararapes, por exemplo, os artesãos já se organizam em feiras com setenta (70) barracas. Após um período de treinamento, os empreendedores já têm consciência da logística da entrega e da qualidade do produto, que deve ser etiquetado com a etiqueta da Economia Social e Solidária criada pelo município. Este tipo de organização se aplica tanto para a loja física, como para a loja virtual. A loja virtual também deve compreender produção e logística integradas.

Foi observado que na Região Metropolitana do Recife há um grande debate sobre a fabricação de softwares voltados à Economia Solidária. Atualmente, há várias dificuldades de entrega e o custo está aumentando por conta da obrigatoriedade de contratação de seguro para as mercadorias. Torna-se necessário rever este fluxo de comercialização, pois ainda não existe esta visão mais ampla de economia solidária, como a realização de intercâmbios, festivais e formações. Precisa-se por em evidência que os produtos comercializados pela Economia Solidária são diferenciados, ao mesmo tempo em que se deve conceder condição e qualidade de vida para que os empreendedores sintam-se empoderados, que acreditem que suas mercadorias são melhores do que qualquer outra comercializada em feiras capitalistas.

O artesão possui várias responsabilidades desde a compra dos insumos até sua venda. O empreendedor sonha em vender em uma loja no shopping center. Mas é bem difícil. É importante promover feiras e eventos, visitar diferentes modelos de gestão associativa, ter marcas próprias. O poder público

pode e deve contribuir para transferir experiência e mostrar como fazer a economia social.

Torna-se primordial criar uma rede de assessoramento aos empreendedores, com a participação de nutricionistas e terapeutas ocupacionais, bem como criar espaços para o público infantil. É necessário tratar os clientes como consumidores, ou seja, tornar o ambiente das feiras atrativo para este público.

É importante atentar-se sobre a necessidade de se ter um diagnóstico das cidades que trabalham com Economia Solidária, isto é, conhecer as experiências de cada uma e traçar um mapa com os seus pontos fortes. Em Jabotão dos Guararapes foi elaborado, junto à Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES, um diagnóstico dos empreendedores locais. Sugere-se que este modelo seja enviado às demais mercocidades para que, a partir dele, seja elaborado o próprio modelo da Rede. Sabe-se que a Prefeitura de Canelones mantém um diálogo sobre a elaboração de diagnósticos com a Universidade de Buenos Aires, o que poderia servir como apoio. Através do diagnóstico, criar-se-á o portal para começar a promover os encontros que poderão acontecer uma vez por ano em uma mercocidade.

Necessita-se, entre outros pontos, promover uma capacitação de projetos no âmbito da Economia Solidária, elaborar uma Rodada de Negócios de ECOSOL e administrar a questão das compras governamentais, aproveitando a experiência da cidade de Osasco nesta área.

Outras áreas interessantes a serem abordadas seriam a da reciclagem de materiais e a do turismo solidário. Por serem setores que apresentam um grande potencial, devem ser criados meios de aprimorar estes processos. Pode-se usar como parâmetro o exemplo da Rede TRAF, um programa do Governo Federal do Brasil que se constitui em uma rede de turismo rural na agricultura familiar e tem mostrado bons resultados.

Há a necessidade de estabelecer esforços para que as mercocidades envolvidas com a economia social e solidária se tornem referência para as cidades do entorno, como um projeto-piloto. Para isto, é fundamental que se crie um trabalho de sensibilização para que as cidades possam aderir ao projeto. É necessário que a população veja a economia solidária como algo indispensável. É preciso difundir a ideia de que a ECOSOL é, em sua essência, uma modalidade de empreendimento coletivo e autogestionável.

Considerações finais

- Assinou-se um Protocolo de Intenções entre os municípios de Osasco e Jabotão dos Guararapes, cujo objetivo inicial é trabalhar no âmbito da Economia Social e Solidária para, posteriormente, seguir para outras áreas. Inclusive, cogitou-se a possibilidade de realizar um acordo trilateral entre Jabotão dos Guararapes, Osasco e a cidade de Lyon, na França.
- Cada município compromete-se a dialogar com os políticos e candidatos para por a Economia Solidária em suas pautas de campanha e de governo.
- Submeter à Rede Mercocidades nossa proposta para que outros municípios possam aderir a ela.
- Destacar a importância da política pública na atuação da ECOSOL para que haja uma continuidade, independente da troca de governo.
- Jabotão dos Guararapes e Montevideu irão, posteriormente, dialogar de forma bilateral para discorrer sobre a questão do artesanato a partir da pesca de ambos os municípios.

QUADRO – ESBOÇO DE METAS

Eixo governamental / pragmático	Eixo setorial temático
Comercialização (produtos e serviços)	Agricultura urbana
Formação	Artesanato
Fomento	Empoderamento da mulher
Produção	Reciclagem
Consumo consciente e responsável	Empresas recuperadas
Previdência	Jovens
	Idosos
	Alimentação
	Costura
	Cultura
	Pesca



Fechamento do primeiro dia de reunião da Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades em Jaboatão dos Guararapes

08/07/2016 – Sexta-feira

No período da manhã, houve a continuação da reunião da Comissão de Economia Social e Solidária da Rede Mercocidades, desta vez com a participação do Estado do Ceará, que apresentou o projeto “**Intercâmbio Ceará-Pernambuco: troca de saberes para tecer novos fazeres em Economia Solidária**”. O Estado do Ceará também nos convidou a conhecer sua **Bodega Itinerante de Produtos da Economia Solidária**. Criada em 2004, a Bodega tem por objetivo facilitar a distribuição da produção de empreendimentos solidários, organizados de maneira horizontal.



Bodega Itinerante de Produtos da Economia Solidária – Estado do Ceará

Na ocasião, houve a assinatura de um protocolo de intenções entre os municípios do Jaboatão dos Guararapes e de Osasco, onde ambos manifestaram o compromisso mútuo na construção de meios de cooperação técnica entre si, visando a fortalecer as ações de desenvolvimento relacionadas aos temas de Economia Social, Solidária e Criativa.



Assinatura do Protocolo de Intenções entre Jaboatão dos Guararapes e Osasco

O período da tarde foi reservado para realizar visitas técnicas. O primeiro lugar a ser visitado foi o Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (CESAM). O CESAM é gerenciado por 7 (sete) mulheres residentes no bairro da Muribeca, que trabalham com a fabricação de produtos fitoterápicos derivados da agricultura orgânica. Os produtos do CESAM já foram apresentados em uma feira de fitoterápicos na Holanda.



Visita técnica ao CESAM

Mais tarde, o grupo seguiu para o Centro de Convenções, onde estava sendo realizada a XVII FENEARTE. Lá conheceram o stand da Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes e alguns empreendimentos deste município, como o a Associação Artes Curado, formada por um grupo de 8 (oito) mulheres, que fabricam bolsas e acessórios.



Visita da delegação ao stand da Associação Artes Curado

Conclusão

O Encontro se mostrou bastante satisfatório e produtivo no sentido em que houve trocas de experiências não somente entre os membros da Rede Mercocidades, mas também com os empreendedores locais, através de seus depoimentos bastante expressivos e consistentes. A experiência da ECOSOL no município mostra claramente como este tipo de empreendimento mudou a vida e o destino dos cidadãos jaboatanenses, sempre com o apoio da Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes.



Depoimento de empreendedora da ECOSOL em Jaboatão dos Guararapes

Ficou bastante evidente neste encontro que a Economia Solidária, enquanto trabalho associativo e de cooperação, tem no desenvolvimento sustentável uma ferramenta para a geração de emprego e renda.

Concluindo os trabalhos, houve uma discussão sobre a compra de um stand na XVIII FENEARTE, a ser realizada em 2018, para a venda de produtos oriundos da Economia Solidária das mercocidades. Este será um passo importantíssimo para a internacionalização dos produtos dos municípios da Rede Mercocidades.